

VERITAE

TRABALHO E SAÚDE NO TRABALHO

Orientador Empresarial

ARTIGOS

**AS OFICINAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM MUSICAL COMO
FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE DA MARÉ**

**DIALOGICAL WORKSHOPS OF MUSICAL LANGUAGE AS A
FORM OF HEALTH PROMOTION IN THE COMMUNITY OF MARÉ**

**TALLERES DIALÓGICOS DE LENGUA MUSICAL COMO FORMA
DE PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA COMUNIDAD DE MARÉ**

...a partir da sua problematização do conceito mais primitivo de saúde, que é, resumidamente, não estar doente, a Promoção da Saúde passou a preconizar que a saúde não era mais ausência de doença. Nela considera-se importante desenvolver o próprio potencial e responder de forma positiva aos desafios do ambiente.

Segundo Oselame (2014) a Promoção da Saúde se apresenta atualmente como uma possível implantação de uma política transversal, ou seja, políticas que perpassam áreas e setores a fim de que estes possam se comunicar melhor e de forma mais integrada. É a partir desta integração que podemos vislumbrar a música como uma possível zona híbrida na qual ela seja um espaço de criação tanto de novas formas de ser e de estar no mundo, quanto de experimentar outras formas de produzir sonoridades outras e como estas podem contribuir para o bem-estar dos indivíduos.

.....

*Por Victor Ramos Strattner**

Resumo:

O objetivo geral da presente pesquisa consistiu em refletir sobre o que os participantes moradores da Maré entendiam das temáticas saúde e música a partir da prática das Oficinas Dialógicas de Linguagem Musical (ODLM), articulando ideias sobre a promoção da saúde, a Art-Based Research e o fazer musical. As Oficinas foram realizadas no Centro de Estudos e ações solidárias da Maré (CEASM). Esta instituição é uma ONG de extrema relevância que oferece cursos pré-vestibulares para os moradores da região. Sobre o referencial teórico deste trabalho construímos a oficina com base em autores do campo da Promoção da Saúde; da Art-Based Research; CienciArte, Musicoterapia, Educação Musical e Neurociência; e, por fim, mas não menos importante, das oficinas dialógicas. Mas no recorte dado a este texto traremos apenas alguns autores da Promoção da Saúde, da Educação Musical e das Oficinas Dialógicas. Como metodologia, optamos pela da Art-Based Research, a partir das Oficinas realizados. Num segundo plano metodológico, trabalhamos sobre as conversas com a juventude como metodologia de pesquisa (SOUZA, GURGEL e ANDRADE, 2019), onde dialogamos sobre algumas questões mais abertas sobre assuntos específicos da pesquisa assim como refletirmos sobre o conceito da identidade sonora (BENENZON, 1988) dos participantes. Por intermédio das oficinas, podemos dizer que se levou aos participantes o conhecimento científico de maneiras holísticas, nas quais teoria e prática estavam entrelaçadas (LEAVY, 2009, p. 3). Por fim, apresentamos uma breve análise dos contributos oriundos da pesquisa e como estes sugerem outros caminhos possíveis para a pesquisa na interface entre Música e Saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Art-Based Research; Música; Musicoterapia; Educação Dialógica.

Abstract:

The general objective of this research was to reflect on what the residents living in Maré understood about health and music themes from the practice of Dialogical Musical Language Workshops (ODLM), articulating ideas about health promotion, Art-Based Research and musical making. The Workshops were held at the Center for Studies and Solidarity Actions in Maré (CEASM). This institution is an extremely relevant NGO that offers pre-university entrance courses for residents of the region. On the theoretical framework of this work, we built the workshop based on authors from the field of Health Promotion; Art-Based Research; CienciArte, Music Therapy, Music Education and Neuroscience; and, last but not least, dialogical workshops. But in the cut given to this text, we will bring only a few authors from Health Promotion, Music Education and Dialogical Workshops. As a methodology, we opted for the Art-Based Research, based on the workshops held. In a second methodological plan, we worked on conversations with youth as a research methodology (SOUZA, GURGEL and ANDRADE, 2019), where we talked about some more open questions about specific research subjects as well as reflecting on the context - concept of sound identity (BENENZON, 1988) of the participants. Through the workshops, we can say that scientific knowledge was brought to

the participants in holistic ways, in which theory and practice were intertwined (LEAVY, 2009, p. 3). Finally, we present a brief analysis of the contributions from the research and how they suggest other possible paths for research at the interface between Music and Health.

Keywords: *Health promotion; Art-Based Research; Music; Dialogical Education.*

Resumen:

El objetivo general de esta investigación fue reflexionar sobre lo que los residentes que viven en Maré entendieron sobre temas de salud y música a partir de la práctica de Dialogical Musical Language Workshops (ODLM), articulando ideas sobre promoción de la salud, Investigación basada en el arte y creación musical. Los talleres se realizaron en el Centro de Estudios y Acciones Solidarias de Maré (CEASM). Esta institución es una ONG extremadamente relevante que ofrece cursos de ingreso preuniversitario para residentes de la región. En el marco teórico de este trabajo, construimos el taller basado en autores del campo de Promoción de la Salud; Investigación basada en el arte; CienciArte, musicoterapia, educación musical y neurociencia; y, por último pero no menos importante, talleres de diálogo. Pero en el corte dado a este texto, traeremos solo unos pocos autores de los talleres de Promoción de la Salud, Educación Musical y Diálogo. Como metodología, optamos por la Investigación basada en el arte, basada en los talleres realizados. En un segundo plan metodológico, trabajamos en conversaciones con los jóvenes como metodología de investigación (SOUZA, GURGEL y ANDRADE, 2019), donde hablamos sobre algunas preguntas más abiertas sobre temas de investigación específicos, así como reflexionamos sobre el contexto - concepto de identidad sonora (BENENZON, 1988). A través de los talleres, podemos decir que el conocimiento científico fue llevado a los participantes de manera holística, en la cual la teoría y la práctica se entrelazaron (LEAVY, 2009, p. 3). Finalmente, presentamos un breve análisis de las contribuciones de la investigación y cómo sugieren otros posibles caminos para la investigación en la interfaz entre Música y Salud.

Palabras clave: *Promoción de la salud; Investigación basada en el arte; Musica; Educación dialógica.*

1. Introdução

O desenvolvimento desta pesquisa vem ao encontro do que temos pensado na relação da Música com a Promoção da Saúde, uma temática relevante, vista a ainda a prevalência de um modelo centralmente biomédico no campo da saúde. Indo ao encontro dessa necessidade, a pesquisa teve como objetivo analisar a interface entre música e saúde em oficinas de música, levando-se em conta o conceito ampliado de saúde que leva em conta o bem-estar físico, mental, social e espiritual a partir da criação coletiva da Oficina Dialógica de Linguagem Musical (ODLM).

A pesquisa retrata a experiência das oficinas com jovens de 14 a 17 anos no CEASM (Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré). Para analisar os dados produzidos nas

oficinas, nós as gravamos em vídeo para posterior visualização das atividades, bem como utilizamos também um gravador de áudio para a posterior transcrição dos diálogos a partir das conversas com os adolescentes, tendo como metodologia de construção dos dados a conversa com a juventude (SOUZA, GURGEL e ANDRADE, 2019).

Nossa abordagem metodológica é também a *Art-Based Research*, segundo a qual a pesquisa em questão é vivenciada por intermédio de performance artística. Para colocar em prática tais ideias, optamos por realizar as oficinas no Centro supracitado. As oficinas foram realizadas nos dias 11 de julho, 8 de agosto, 19 de setembro e 10 de outubro de 2019. Elas se direcionaram às diversas estratégias de Educação Dialógica, uma vez que aliam a informação científica ao fazer artístico, fazendo com que, por meio do estímulo afetivo e sensorial proporcionado pela experiência artística, os participantes desenvolvessem outra percepção dos elementos trabalhados nas oficinas.

O cerne desta pesquisa, entretanto, é uma valorização substantiva da música no diálogo que propõe a construção de uma visão positiva de saúde nos contextos da Promoção e Educação em Saúde. Foram trabalhadas questões relativas ao aumento da coesão social, do senso de pertencimento e do desenvolvimento de aspectos da cultura musical brasileira que permeiam as atividades musicais em grupo. Através dos exercícios de sensibilização musical (STRATTNER, 2018) os participantes vivenciaram, por intermédio de um viés sociocultural, o estabelecimento de uma vivência plena de um conceito ampliado de saúde, assim como do conceito da *saúde sentida* (NUTBEAM, 1996). O conceito da saúde sentida é “a interpretação que a própria pessoa (participante) faz de suas experiências de saúde e seus estados precários de saúde no contexto da vida diária” (*op. cit.*, p. 401).

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em promover uma articulação teórica e prática através da Oficina Dialógica de Linguagem Musical entre a Promoção da Saúde, a Art-Based Research e o fazer musical. Já os específicos foram centrados em analisar quais processos e conhecimentos são advindos da interlocução entre o procedimento metodológico da Art-Based Research, o fazer e a vivência musical como elementos para a Promoção da Saúde e autocuidado. Um outro ponto que trabalhamos foi a investigação do perfil dos alunos do CEASM a partir da metodologia das conversas (SOUZA, GURGEL e ANDRADE, 2019) dos processos performáticos em música, e como eles produzem dados para a pesquisa científica.

2. Referencial teórico

Podemos afirmar que a área da Promoção da Saúde é ainda considerada como algo mais contemporâneo na Saúde Pública. Ela leva em conta fatores sociais, psicológicos e culturais que colaboram não só para prevenir a doença, mas para propiciar a qualidade de vida de indivíduos, bem como de grupos sociais (CZERESNIA, 2003).

Nesse contexto, a partir da sua problematização do conceito mais primitivo de saúde, que é, resumidamente, não estar doente, a Promoção da Saúde passou a preconizar que a saúde não era mais ausência de doença. Nela considera-se importante desenvolver o próprio potencial e responder de forma positiva aos desafios do ambiente.

Segundo Oselame (2014) a Promoção da Saúde se apresenta atualmente como uma possível implantação de uma política transversal, ou seja, políticas que perpassam áreas e setores a fim de que estes possam se comunicar melhor e de forma mais integrada. É a partir desta integração que podemos vislumbrar a música como uma possível zona híbrida na qual ela seja um espaço de criação tanto de novas formas de ser e de estar no mundo, quanto de experimentar outras formas de produzir sonoridades outras e como estas podem contribuir para o bem-estar dos indivíduos.

O educador musical Marco Téliz (2012) faz uma analogia da música como um veículo de promoção da saúde, devido ao fato de possuir a capacidade de aumentar o acervo de conhecimento dos indivíduos, o que os torna mais adaptáveis às dificuldades do viver. O autor cita cinco frases fundamentais em sua tese para qualquer proposta de utilização da música em programas de promoção da saúde (p 26); aqui enfatizo três. A primeira delas diz que “a prática deve sempre anteceder a teoria (...) só se lê ou escreve o que já foi cantado” (p. 26). Essa afirmação nos traz a reflexão de que se conseguirmos falar certa frase musical conseguiremos tocar, contanto que haja algum engajamento no instrumento musical. Já na segunda, o autor diz que “todas as formas de expressão humana (palavra, corporalidade, artes em geral, etc.) devem ser inseparavelmente integradas ao fazer musical” (idem). Dessa maneira, o instrumento deve ser encarado como uma extensão do próprio corpo do instrumentista, na qual a lógica da emissão do som é pensada de dentro para fora. A terceira, por sua vez, diz sobre a “valorização dos processos de aprendizagem, mais que dos resultados” (idem). Essa frase dialoga com o princípio da *Art-Based Research* (McNIFF, 1998; LEAVY, 2015), os quais valorizam mais o que acontece nas relações entre as pessoas e

nas intervenções feitas por elas do que um resultado almejado independentemente de tais interferências.

As Oficinas Dialógicas de Linguagem Musical se basearam nestes princípios bem como naqueles de Educação Dialógica. Uma de nossas principais referências musicais, no que diz respeito à oficina proposta é a Oficina de Linguagem Musical (OLM), que foi criada pelo educador musical Luis Carlos Csekö. A OLM de Csekö (2017) se posiciona em contraponto ao alijamento do processo de criação, à ausência de procedimentos contemporâneos experimentais e à abordagem mecanicista encontrada no campo da Educação Musical tradicional.

Em diálogo com o pensamento de Paulo Freire (1983), postulamos a nossa oficina como sendo dialógica por estarmos em consonância com as ideias de Csëko (2017) e de acordo com Freire (1983) acerca de que o conhecimento não se ensina, ele se constrói através do diálogo. Essa posição educativa é eminentemente democrática, pois o processo educativo é compreendido como sendo um processo de diálogo entre os saberes, estabelecendo uma relação horizontalizada entre o educador e o educando. Assim, ela retira o foco dos conteúdos para centrar-se nos sujeitos, que estão inseridos no processo dialético de ensino e aprendizagem. Essa aproximação se dá a partir da ação-reflexão-ação levando-se em conta o saber prévio dos educandos.

3. Metodologia

É sabido que tanto a ciência quanto a arte envolvem o uso sistemático de expressões com o objetivo de forjar novas formas de entender a vida, assim como de ampliar a visão de mundo. Segundo Dewey (2010) a experiência vivenciada se torna consciente quando os valores que acontecem no momento presente são extraídos de aspectos presentes na imaginação. Assim, aqueles pesquisadores que se utilizam da *Art-Based Research* interrogam-se mais sobre o que a arte proporciona em processos de pesquisa, criando meios de comunicação sob um espectro mais inteligente e criativo (LEAVY, 2015).

Essa metodologia considera o fazer artístico como forma de conhecimento que possibilita significado por si só; isso significa que nem sempre necessita de explicações verbais prévias sobre o fenômeno estudado (BARONE e EISNER, 2012; McNIFF, 2014).

Como Leavy (2015) sinaliza, precisamos nos indagar como a música poderá servir para aprofundar um determinado tópico e em que área vamos buscar subsídios teóricos, assim como se a ênfase será em aspectos educativos, como, por exemplo, aprender um determinado

instrumento, ou da própria performance como possibilidade de criação de "dados" de pesquisa. Outro ponto importante é saber se vamos optar em realizar entrevistas/conversas ou não, nessa pesquisa nos baseamos na perspectiva da pesquisa qualitativa.

Vale ressaltar que para McNiff a possibilidade de ficar absorvido na experiência artística, é considerada um ponto fraco da ABR, por isso ele aconselha se concentrar na autoexpressão como um veículo de pesquisa e não como o principal objetivo.

Esse mesmo autor (1998) estabelece que um possível ponto em comum entre a metodologia da Art-Based Research (ABR) e a própria ciência seria adquirir um maior conhecimento sobre a vida. Dá ênfase para à ideia de que todas as pessoas realizem atividades criativas, visto que, em suas palavras: “a questão do talento é a maior defesa contra uma expressão mais livre” (p. 54).

É importante destacar que no caso da pesquisa em música torna-se necessário que o facilitador tenha um certo domínio da habilidade técnica dos instrumentos musicais escolhidos, visto que essa habilidade pode afetar os resultados, no que diz respeito ao engajamento dos participantes. No livro *The Practice of Imagination in Life, Art, and the Workplace* (McNIFF, 2003), o autor dá exemplos de como a arte pode nos ajudar na interação com outras pessoas, ao olhar o mesmo fenômeno estudado sob um novo ângulo, possibilitando assim formas originais de se trabalhar um determinado tipo de problema.

No que diz respeito as práticas da ODLM realizamos quatro oficinas nas quais focamos nas duas primeiras nos exercícios de sensibilização (STRATTNER, 2018) e nas duas últimas a relação entre imagem/ música e memória afetiva nos períodos da infância (PIAGET, 1975) e adolescência (ERIKSON, 1972).

Na construção das últimas duas oficinas, organizamos seu planejamento respondendo às seguintes perguntas, como sugere McNiff (2008): Quais tópicos que se quer explorar? Como o pesquisador fará isso? Por que fazer desse modo? Como será útil para o pesquisador e para as outras pessoas?

Nas quatro oficinas demos ênfase ao processo de investigação (McNiff, 1998) a partir da construção dialógica com os participantes e ao estabelecimento de uma relação entre imagem visual/música (Austin & Forinash, 2005) e identidade sonora (BENENZON, 1995) na terceira e quarta oficina. Dessa maneira a partir das atividades propostas pode-se estabelecer uma analogia com um ponto importante que McNiff (1998) reflete, ou seja, de que a maioria dos profissionais artistas ainda não consegue ver os diálogos entre investigação artística e pesquisa formal.

4. Resultados e considerações finais

A partir da pesquisa em questão constatamos que temos poucos trabalhos sobre Art-Based Research (Pesquisa Baseada em Arte) no Brasil. Isso se demonstra um problema no que diz respeito a uma maior divulgação da ABR no país, visto que apenas as pessoas que leem no idioma inglês podem ter acesso aos primeiros trabalhos sobre o tema.

Essa abordagem metodológica foi de extrema importância para o desenvolvimento desta pesquisa por incentivar a criatividade, ter abertura para o novo e por não separar o "eu" artista do "eu" cientista (LEAVY, 2015). Por outro lado, trabalhar com a ABR trouxe alguns desafios, quando não alguns embaraços. Os principais desafios foram dar ênfase ao processo da pesquisa em vez de um resultado específico, abertura para reorientar aquilo que foi planejado e a dúvida se iríamos validar a própria performance como dado de pesquisa ou iríamos partir de uma perspectiva qualitativa. Os embaraços vão na direção de apontar quais as impossibilidades de aplicação da metodologia da ABR em contextos educativos e dialógicos.

Ao refletirmos sobre o processo de realização da pesquisa, podemos destacar que nas duas primeiras oficinas as expressões artísticas e de sensibilização ocorreram ao longo de todo o encontro. Já nos dois últimos encontros, após a leitura do trabalho de McNiff (2017), realizamos as performances musicais como um veículo de pesquisa, e não como o principal objetivo.

A pesquisa sugeriu caminhos possíveis para refletirmos sobre a interface entre música e saúde. Levando em conta conceitos como identidade sonora (BENENZON, 1995), saúde ampliada (OMS, 1986) e iatrogenia musical (SILVA, 2015), entendemos que a relação que estabelecemos com a música se dá de forma profunda. Nesta se combinam fatores sociais, culturais e políticos, e tal relação pode influenciar diretamente nosso bem-estar, ou seja, podemos dizer que a música nunca é isenta de intenção, muito menos de uma perspectiva de promoção da saúde.

Referências Bibliográficas

BENENZON, Rolando O. **Manual de Musicoterapia**; tradução de Clementina Nastari – Rio de Janeiro: Enelivros, 1988.

CSEKÖ, Luiz Carlos. **Domínios da fugacidade**: a abordagem composicional de L.C. Csekö. 267 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

CZERESNIA, D.; Freitas C. M. (Org.). **Promoção de Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. pp. 39-53.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. [organização Jo Ann Boydston; editora de texto Harriet Furt Simon ; introdução Abraham Kaplan ; tradução Vera Ribeiro. - São Paulo : Martins Fontes - selo Martins, 2010. - (Coleção Todas as Artes).

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEAVY, Patricia. **Method Meets Art: Arts-Based Research Practice**. 2. ed. New York: The Guilford Press, 2015.

_____. (ed.). **Handbook of Arts-Based Research**. New York: The Guilford Press, 2018.

MAGAVE, J. Pena. **O que acontece com a pesquisa quando a Arte toma a frente? Potencialidades da Pesquisa Baseada em Arte**. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

McNIFF, S. **Art-Based Research**. London: Jessica Kingsley Publisher, 1988a.

_____. **Trust the Process: An Artist's Guide to Letting Go**. Boston: Shambhala Publications, 1988b.

_____. **Opportunities and challenges in Art-Based Research**. *Journal of Applied Arts & Health*, vol. 3, n. 1, 28 March 2012, pp. 5-12(8).

OSELAME, M. et al. **Um estudo sobre as práticas da musicoterapia em direção à promoção da saúde**. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, ano XVI, n. 16, pp. 102-21, 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Cabral, A.; Oiticica, C. M., 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL, 1975.

STRATTNER, V, R. **A musicoterapia como forma de promoção de saúde em um ambiente educacional**. Conservatório Brasileiro de Música (Uni -CBM), 2015.

_____. **A criação da oficina dialógica de linguagem musical como expressão artística promotora de saúde.** Monografia (Especialização), Pós-Graduação em Ciência, Arte e Cultura na Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

SOUZA, B. et al. Com as juventudes: conversa como metodologia de pesquisa e uma aula como conversa. XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult), agosto de 2019.

TÉLIZ, Marco André Morel. **Educação musical e promoção da saúde:** uma proposta de leitura interdisciplinar. 2012. 52 f. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012

***VICTOR STRATTNER** é Musicoterapeuta, Professor e Psicanalista. Mestre em Ensino de Biociências em Saúde - Linha de Pesquisa Ciência e Arte (2018-2019) A música na Promoção de Saúde: Uma aliança entre a educação não formal, o método da ABR e a proposta de oficinas dialógicas de linguagem musical. Membro da equipe do Pesquisador Márcio Luiz de Mello (LITEB - IOC) desde 2016, dando continuidade na pesquisa a Música como Promoção de Saúde através da ODLMC - Oficina Dialógica de Linguagem Musical e Corpo.

Texto divulgado por VERITAE, em Edição VOE 2020/Out/16 e publicado no site www.veritae.com.br, Seção ARTIGOS.

As opiniões expressas nesta Seção são de responsabilidade de seus Autores, sendo, a divulgação por VERITAE Orientador Empresarial, devidamente autorizada pelos mesmos.

VERITAE

Edições Trabalhistas, Previdenciárias e de Segurança e Saúde no Trabalho

ISSN 1981-7584

[Envie-nos seu Artigo: veritae@veritae.com.br](mailto:veritae@veritae.com.br)

www.veritae.com.br

Visite-nos no [Facebook!](#)